

Acordo na Mesa do Senado

Da sucursal de
BRASÍLIA

O senador Mauro Benevides (PMDB-CE) disse ontem, ao chegar de Fortaleza, que já existem entendimentos no sentido de a oposição participar da Mesa do Senado, ocupando cargos de acordo com o peso de sua bancada. O representante cearense disse estranhar a proposta apresentada pelo senador Hugo Ramos (PDS-RJ) no sentido de a bancada governista integrar todos cargos da Mesa com parlamentares do partido se, até as eleições de fevereiro, o deputado Djalma Marinho não desistir de seu propósito de concorrer à presidência da Câmara Federal.

Benevides observou que o problema da Câmara não pode ser levado para o Senado, "pois ambas são Casas bem distintas, embora pertençam ao Poder Legislativo". O Senado deve tratar do problema da composição de sua Mesa com os partidos que ali são representados. Na Câmara, "o problema

Assim, segundo informou, o PMDB e o PP estarão representados na Mesa do Senado. O PP deverá indicar o titular da segunda vice-presidência. Está praticamente acertado que será feita a indicação do nome do senador Gilvan Rocha, de Sergipe. Ao PMDB caberão duas secretarias. Para as quatro suplências será observada a mesma proporcionalidade.

Por outro lado, o senador Jarbas

Passarinho deverá divulgar, no dia 6 ou 7 de janeiro, a chapa que concorrerá à Mesa do Senado. Está aguardando que o PMDB faça a indicação dos seus candidatos às primeira e terceira secretarias. Para a primeira secretaria existem dois candidatos: Itamar Franco e Júnior Lima. É provável que ambos sejam indicados para as duas secretarias, ficando a definição dos cargos que ocuparão a critério da bancada.

Comenta-se em Brasília que o senador Orestes Quérquia, de São Paulo, também é postulante a um cargo na Mesa. Ele vinha tentando ser indicado para a primeira vice-presidência. Como a vaga foi dada ao Partido Popular, não se sabe se ele concorrerá ou não a uma das secretarias destinadas ao PMDB.

LIDERANÇA

Por sua vez, o secretário-geral do PDS, deputado Prisco Viana, garantiu que o senador Nilo Coelho (PDS-PE) está inteiramente alheio às informações de que não aceitaria a liderança do governo no Senado por achar que o Palácio do Planalto não vem dispensando ao Nordeste a atenção que merece.

Prisco disse que falou pelo telefone com o senador, que se encontra há 20 dias nos Estados Unidos. "Ele se declarou surpreso com essa notícia — frisou — e negou ter feito, nas últimas semanas, qualquer declaração a esse respeito." O deputado salientou que o senador não sabe a quem atribuir suas pretensas declarações.

0861 730 67
TCS